

'Economia não está fadada a um vôo de galinha', diz Heron

O professor de Economia da USP e ex-coordenador da Fipe, Heron do Carmo, é contrário à tese, defendida por integrantes do mercado financeiro, de que a economia brasileira está fadada ao "vôo da galinha". Segundo ele, na margem, o PIB deverá apresentar uma taxa robusta de crescimento no quarto trimestre. Isso, diz Heron, proporcionará a redução dos estoques, com conseqüente melhora no emprego.

Ainda segundo o economista da USP, em 2004 o governo já deverá estar em condições de fazer investimentos que vão melhorar as expectativas internas e externas. "Nesse caso, poderá haver também aumento no fluxo de investimentos de fora para dentro do País, apesar do problemas que temos com marco regulatório", diz Heron. "O problema por enquanto é o setor público, que responde por 41% da economia e investe muito pouco", diz o professor da USP. Ele discorda da tese de que o consumidor será estimula-

do este ano – pela queda de juros, ampliação do crédito e prazo de pagamento – a comprometer sua renda com compras de bens duráveis, endividando-se e reduzindo no começo do ano que vem as compras de bens não duráveis, como alimentos e artigos de vestuário.

"Não acredito nisso porque está havendo sim aumento da renda no País. Os salários foram corroídos em relação à inflação passada, mas estão sendo reajustados com o dobro da inflação prevista para frente", diz Heron.

Na opinião do presidente da BB DTVM, Nelson Rocha Augusto, o crescimento do PIB brasileiro de 2004 poderá superar os 4%. Entre os fatores favoráveis, o economista citou o aumento da safra agrícola, a retomada do crescimento industrial, além do retorno dos investimentos estrangeiros diretos, que deverão sair dos US\$ 8 bilhões deste ano para US\$ 15 bilhões em 2004. (Francisco Carlos de Assis e Alaor Barbosa)